



O Candeeiro

Jovem apicultora acredita no trabalho coletivo

Vanessa Ferreira de Carvalho tem 24 anos e mora com seus avós, Simplício Honório de Carvalho e Joana Borges de Carvalho, na Comunidade Vereda da Onça, a 40 quilômetros de Pilão Arcado, na Bahia. Desde os seus 12 anos já ajudava a animar a comunidade através da Paróquia e, há um ano, atua como sócia do Sindicato dos Trabalhadores/as Rurais, STR de Pilão Arcado que, inclusive, tem uma Secretaria da Juventude.

O trabalho com os jovens é uma atividade que veio acontecendo ao longo desses anos. Vanessa coordena o grupo de Vereda da Onça, em torno de 15 jovens, e faz parte da Pastoral da Juventude do Meio Popular, PJMP. Atualmente está cursando Pedagogia pelo CESPI, Centro Ecumênico Superior Piauiense, em Pilão Arcado. As aulas acontecem num final de semana por mês. De Vereda participam ela e outra jovem, a Vanderleia.

Pela primeira vez, Vanessa está discutindo agroecologia e a convivência com o semiárido, através de formações coordenada pelo SASOP. Para ela o que mais chamou a atenção foi saber que é possível conviver com o semiárido sem depender de favores. Antes, a imagem que tinha do sertão era só pobreza. Tudo mudou. Do que tem aprendido nas capacitações, a partir das práticas agroecológicas, vai se reunir com os jovens de sua comunidade para experimentarem um Dia de Campo e desenvolver uma silagem com aproveitamento de plantas forrageiras.



Vanessa e seus avós, Seu Simplício e Dona Joana



Vanessa mostra uma de suas caixas de abelhas

Com as abelhas aprende a valorizar mais a vida

Sua história com a apicultura começou há mais ou menos um ano, quando fez curso pela FETRAF, Federação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar, e teve que optar por um núcleo produtivo. Havia a opção em trabalhar com caprinocultura, apicultura e fruticultura. Vanessa conta que acreditou que poderia desenvolver melhor o trabalho de apicultura. Ela percebeu que era viável porque outras pessoas que conhecia já criavam.

Antes, ela tinha medo de abelhas. A primeira vez achou que não ia dar conta, mas foi com a experiência do seu tio Josivaldo e da avó Joana que ela conseguiu desenvolver a sua produção. No dia a dia conta com a parceria de sua avó para fazer o manejo das abelhas e garante que juntas têm aprendido o novo jeito de lidar com as abelhas. Dona Joana relata que antes se derrubava e botava fogo nas árvores para extrair o mel das colmeias, espremia com as mãos e o pior, na maioria das vezes, matava a abelha rainha. Ela se orgulha da neta e diz que criar abelhas em caixas da maneira de hoje é primar pela qualidade e, o mais importante, preservar a natureza. Para fazer o processamento do mel, Vanessa usa os equipamentos do tio.

Com as abelhas, a Vanessa diz ter aprendido ver a vida de forma diferente. Por exemplo, o modo organizado como elas vivem, na cooperação. Isso a faz refletir e aprender mais. Aprendeu também que as abelhas não produzem só o mel e o própolis, mas que elas têm uma importância grande para a natureza que é a polinização. Já fez alguns cursos de apicultura. Um no SENAI, outro na UNIVASF em Juazeiro e, em Remanso, participou de curso sobre própolis, organizado pela Rede de Mulheres. A jovem apicultora não sabia que a oficina estava sendo organizada pela Rede e diz que pensou que seria uma oficina com monte de homens e que ficaria deslocada, mas ficou surpresa e estimulada quando viu que a maioria era mulher. Afirma que a oficina foi muito proveitosa.

Vanessa deseja multiplicar a experiência

Vanessa conta que só em 2011 já colheu 350 litros de mel com as 20 colmeias e 40 melgueiras adquiridas. A jovem diz que cada caixa dá perto de 10 litros de mel e vendem cada litro por 5 reais para uma empresa no Paraná. O que mais a encanta é a parte de coar o mel, de colocá-lo na centrífuga. A primeira vez que foi ver esse processo de perto, estava toda perfumada e, por isso, solicitaram que ela se afastasse. Vanessa diz que na hora ficou triste, mas depois dos cursos entendeu que as abelhas não gostam de outro cheiro que não seja o da rainha da colmeia. Agora já sabe como agir. Vanessa quer é ampliar e multiplicar a experiência com outros jovens. Ela diz que hoje é uma pessoa totalmente diferente. Antes não tinha trabalho remunerado e hoje ganha o próprio dinheiro.



Vanessa e Ozana participam formação de jovens com SASOP



Em Remanso participou da oficina sobre produção de própolis

Foto: Eillei Freitas Jr

Recebeu uma proposta do seu ex-noivo, que está morando em São Paulo, para ela deixar tudo, seguir para lá e se casarem. Escolheu ficar porque acredita que o seu futuro está em Vereda da Onça, onde já vê uma possibilidade de renda e de desenvolvimento junto às pessoas do lugar. O seu sonho é ver a comunidade crescer cada vez mais. A sua meta é que o grupo de jovens de Vereda da Onça perceba o seu potencial e se estimule para desenvolver um trabalho na própria comunidade, seja de forma individual ou coletiva. Em breve precisa dividir com alguém o núcleo produtivo que ela recebeu da FETRAF e prefere que seja uma pessoa jovem.

Realização:



Apoio:



Ministério do
Desenvolvimento Social
e Combate à Fome

